

LOURENÇO DE CASTRO

Plantar um jardim dentro de uma janela

ESPAÇO CAMÕES DA SÁ DA COSTA

13 novembro a 18 dezembro

segunda a sexta 14:30 às 19 h

Hipóstase

"o que em mim contempla, produz um objecto para a contemplação."

(Plotino, Eneidas III, 8,4)

A actual exposição de Lourenço de Castro, intitulada "Plantar um jardim dentro de uma janela", apresenta quatro sequências narrativas visuais dispostas linearmente no espaço, definindo um itinerário poético preciso que nos encaminha do caos para a ordem, num esferma de processão e conversão simultâneos, de derramamento e recolhimento da energia criadora do artista.

No essencial, cada uma das pinturas reflecte, cada qual à sua maneira, sobre a génese de uma imagem; sobre o movimento que conduz à epifânia de uma forma que resgata e justifica a sua existência como coisa autónoma e nos recorda que "sob o rio corrente das formas e das imagens, a atracção pela terra, o nosso peso, repouso, a face sobre, sob, dentro."(Maria Filomena Molder, "O Pensamento da Forma: Consentimento e Louvor do Caminho Intermédio"...a forma que faz desencadear a nossa percepção e a nossa contemplação, "habitação da permanência, do instante ou do que vai passando, do equilíbrio daquilo que se gera e se corrompe, dos movimentos opostos" (Id.), uma imagem do pensamento, em suma.

"Consideradas individualmente, estas imagens têm uma composição organicista e são sempre o resultado da sobreposição de camadas, tanto visuais como matéricas", afirma o artista. Mas enquanto que nas primeiras pinturas, fragmentos de formas indefinidas, muito matéricas, irrompem de um novelo intrincado de pinceladas pulsionais, espasmódicas e gestuais, que inscrevem no suporte a sua filiação dionisíaca, nas últimas séries sobressaem os princípios ordenadores apolíneos do equilíbrio, da moderação e da razão. A verticalidade do suporte e a sua ocupação integral, o imediatismo e rapidez do gesto, inscrevendo no papel o impulso do seu nascimento e as posteriores intervenções de Lourenço de Castro testemunham as inquietações do artista sobre como se constituí uma imagem... e, "no meu caso particular, como é que se relaciona a sua natureza intrinsecamente performativa com o instante em que ela é criada e com um juízo cultural que mede e pondera. Também a questão dos limites do suporte me ocupa, não como janela aberta para o mundo, mas como janela aberta sobre si mesma, sobre a sua própria substância, enquanto fronteira que delimita as possibilidades criativas infinitas, particularizando cada imagem e conferindo-lhe uma identidade irrepitível.

José Sousa Machado, Novembro 2020

LOURENÇO DE CASTRO

Plantar um jardim dentro de uma janela

ESPAÇO CAMÕES DA SÁ DA COSTA

13 novembro a 18 dezembro

segunda a sexta 14:30 às 19 h

Lourenço de Castro

(Lisboa 1972, onde vive e trabalha)

Concluiu a Licenciatura em Arquitetura, na Universidade Lusíada – Lisboa, em 1996. No âmbito das artes visuais, concluiu o Curso Regular de Pintura em 2000, e depois em 2002, o Curso Avançado de Artes Plásticas, ambos no Ar.Co (centro de arte & comunicação visual).

Tem exposto regularmente desde o início do século, sendo estas as suas últimas exposições:

Individuais: "Becoming Screen", na Galeria Monumental em Lisboa, 2018; "Atlas 2009 / 2017", na Galeria da Livraria Sá da Costa em Lisboa, 2017;

"Dust is everywhere", no Museu Geológico em Lisboa, 2016; "Sem Estilo – Modo Heterogéneo", na Fundação D. Luís I em Cascais, 2015;

Coletivas: 12o Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante, em 2020; Drawing Room Madrid 2020; Drawing Room Madrid 2019; JustLX - Lisboa Contemporary Art Fair, em 2018; "Apropriação, Desejo e Memória", XIX Bienal Internacional de Arte de Cerveira, em 2017.

CO-PRODUÇÃO:



Contactos:
(+351) 912 283 000 / a.sadacosta.mi@gmail.com
(+351) 917 071 693 / geral@ocupart.pt